

## **EMPREENDEDORISMO FEMININO: A LUTA PELA BUSCA DA IGUALDADE**

Leandra de Oliveira Serafim<sup>1</sup>, Leandro David Linhares<sup>2</sup>, Leonardo Secato Vanelli<sup>3</sup>  
Rhaiane Maria Andrade Santos<sup>4</sup>

<sup>1,2</sup>Acadêmico do curso de Administração

<sup>3</sup>Mestre – Docente – Faculdade Multivix

### **RESUMO**

O empreendedorismo é um desafio para quem deseja entrar nesse campo, para as mulheres é ainda maior visto têm que conciliar o profissional com o pessoal. Diante do exposto o objetivo dessa pesquisa é conhecer como o empreendedorismo feminino consegue lidar com os desafios e as conquistas no desenvolvimento de seus negócios. Para mensurar tal objetivo, foram entrevistadas 9 empreendedoras do município de São Mateus que exercem essa atividade em diversos setores da economia. Os dados foram coletados através de um questionário online com perguntas qualitativas e quantitativas fechadas e abertas, e posteriormente foram analisadas através da técnica de análise de conteúdo. Dos resultados encontrados, visualiza-se que a maior parcela das entrevistadas possui entre 41 a 50 anos. Foi possível destacar ainda que o percentual de escolaridade está entre o ensino médio e superior, e que a ideia do empreendimento surgiu pela necessidade e satisfação pessoal. Além disso, destaca-se que o amor pela profissão à paixão pelo o que fazem, bem como a família, são suas principais motivações. Conclui-se que a pesquisa contribui para o reconhecimento das mulheres no empreendedorismo, e destaca argumentos que traçam medidas para espelhar a novas mulheres empreendedoras.

Palavras Chave: empreendedorismo feminino, desafios, empreendimento, mulher.

### **ABSTRACT**

Entrepreneurship is a challenge for those who want to enter this field, for women it is even greater because they have to reconcile the professional with the personal. Facing the exposed the objective of this research is to know how the female entrepreneurship gets to deal with the challenges and the conquests on the development of its business. To measure such objective, it were interviewed 9 entrepreneurs from São Mateus city who exercise this activity on several sectors of the economy. The data were collected through an online questionnaire with closed and open qualitative and quantitative questions, and later were analyzed through the technique of content analysis. From the results found, it can be seen that most of the interviewees are between 41 and 50 years old. It was also possible to highlight that the percentage of schooling is between high school and college, and that the idea of the enterprise arose from personal need and satisfaction. In addition, it is highlighted that the love for the profession to the passion for what they do, as well as the family, are their main motivations. It concludes that the research contributes to the recognition of women in entrepreneurship, and highlights arguments that outline measures to mirror new women entrepreneurs.

Keywords: female entrepreneurship, challenges, entrepreneurship, woman.

---

## INTRODUÇÃO

O termo empreendedor sintetiza a capacidade do sujeito de transformar uma ideia em realidade, que cria algo de valor, diferenciado, impulsionado pela motivação, iniciativa e descoberta vocacional. A criação de um negócio exige do empreendedor analisar os seus pontos fortes e fracos, buscar por habilidades diferenciadas, ser competitivo e gostar de desafios.

“Os conceitos existentes de empreendedorismo não fazem distinção de gênero, visto que as características empreendedoras podem ser encontradas tanto em homens quanto em mulheres” (FRANCO, 2014, p. 2). Mas para as mulheres, iniciar no mundo do empreendedorismo pode ser algo transformador e ao mesmo tempo um grande desafio a ser vivenciado, embora que ainda existem divergências, a mulher vem buscando o seu espaço cada vez mais de forma perspicaz.

É significativo destacar que, ainda existem preconceitos e desafios, baseados na tradição histórica do conservadorismo, mas a força feminina vem ganhando espaço gradualmente e com o seu crescimento assume grandes cargos nas empresas. Com a sua força e dedicação, a mulher busca inserção como personagem importante no crescimento econômico, e com uma grande potência e influência na economia mundial.

O Brasil está no ranking do empreendedorismo, conforme o Relatório Especial: Empreendedorismo feminino no Brasil, elaborada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) (2019), com os dados de pesquisa do programa *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) (2018), o Brasil ocupa o 7º lugar no mundo do ranking entre empreendedorismo feminino inicial, levantamento realizado em cerca de 50 países. De acordo com a demonstração as empreendedoras cada vez mais estão ocupando o seu lugar por todo o mundo, e trilhando a sua jornada.

O Relatório Especial Empreendedorismo feminino no Brasil, apresentado pelo SEBRAE (2019), com os dados de pesquisa da GEM (2018), demonstra a proporção de negócios por necessidade entre homens e mulheres no Brasil. Expõe a situação de muitas empreendedoras, no decorrer dos anos de 2002 a 2018. O relatório explana que as mulheres demonstraram maiores números, no

último ano da pesquisa, em 2018 as mulheres chegam a 44%, enquanto os homens 32% empreendem por necessidades, o que se observa são os seus picos elevados, que em comparação com os homens sua porcentagem é em grande maioria.

Com isso, segundo o GEM – SEBRAE (2018), a maioria das mulheres busca o empreendedorismo como forma de necessidade, logo após o abandono de suas profissões ou até demissões para apoiar a família e não perderem a renda. Assim, buscam conciliar ambas as partes e são capazes de executar várias tarefas ao mesmo tempo e lidar com os compromettimentos diários: cuidar do lar; filhos; marido; trabalho.

A sua habilidade de conciliar a vida profissional com a pessoal, o que é comumente conhecido por dupla jornada, é um dos seus principais desafios enfrentados no cotidiano da grande maioria das empreendedoras.

Assim, esse estudo busca investigar: Quais os desafios de empreender para mulheres que vivenciam a dupla jornada? E tem o objetivo de identificar os desafios e barreiras que a mulher empreendedora encontra junto à dupla jornada. Para isso, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos, (I) compreender a trajetória do papel da mulher na sociedade e os desafios existentes da dupla jornada; (II) apontar as principais dificuldades e preconceitos vivenciados no dia a dia por mulheres que optaram pelo empreendedorismo; (III) apresentar a existência da desigualdade de gêneros; (IV) desenvolver uma pesquisa de campo com uma amostra de mulheres empreendedoras na cidade de São Mateus-ES.

Para efetivar o assunto, foi realizada uma pesquisa em campo com mulheres empreendedoras, com exigência em serem mães e casadas nos mais variados segmentos de negócio, e sem distinção de idade.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Na presente seção será apresentada o referencial teórico que encaminha o desenvolvimento do trabalho. Serão abordados conceitos como: introdução ao empreendedorismo no Brasil, o surgimento do empreendedorismo feminino, e os desafios da dupla jornada.

## INTRODUÇÃO AO EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

O empreendedorismo, conforme Dornelas (2018), é uma iniciativa em criar um negócio, para obter novas ideias e implementar no mercado, esse aspecto começou a ter destaque na década de 90 e com grande crescimento no ano de 2000, sendo o centro das políticas públicas e desenvolvimento econômico e social na maioria dos países. Que de fato se acendeu no século XX, com o início das revoluções, devido ao encurtamento de distâncias, globalizou e renovou a economia juntamente com a nova era da internet.

Conforme Salim (2010), o estudo do empreendedorismo abriu possibilidades para criação de novas empresas e mudanças nas existentes, especialmente na área tecnológica, gerando inovações e grandes ideias, juntamente com instituições que trabalham com empenho de viabilizar apoio à realização do empreendedor. Assim, o termo empreendedor sintetiza a capacidade do sujeito de transformar uma ideia em realidade, que cria algo de valor, diferenciado, impulsionado pela motivação, iniciativa e descoberta vocacional.

De acordo com Kuratko (2016), pessoas que reconhecem a força do empreender para alcançar o seu espaço, enxergam oportunidades onde os outros não veem, o ser que embarca nesse mundo de empreender aprecia mudanças, riscos do mercado, chegando até a ser comparado com atletas olímpicos, ou seja, heróis do mercado da atualidade. A criação de um negócio exige do mesmo analisar os seus pontos fortes e fracos, buscar por habilidades diferenciadas, ser competitivo e gostar de desafios.

Com a introdução e crescimento do empreendedorismo o autor Dornelas (2018, p. 15), diz que “o movimento do empreendedorismo no Brasil começou a tomar forma na década de 1990, quando entidades como SEBRAE e Sociedade Brasileira para Exportação de *Software* (SOFTEX) foram criadas.” Essas entidades despertaram na sociedade brasileira o desejo de empreender, foram com a criação desses programas que o Brasil obteve o suporte ao auxílio para os iniciantes, possuindo novos olhares de negócios.

O SEBRAE (2020), (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), entidade privada sem fins lucrativos, fundada em 1972, é um dos órgãos de maior destaque para o pequeno empresário brasileiro, que busca junto ao instituto o amparo necessário para abrir uma empresa, com

consultorias, palestras, cursos, workshops, a fim de converter todos e quaisquer eventuais problemas surgidos ao longo do negócio.

E a SOFTEX, segundo Dornelas (2018), criada na década de 1990, sua missão é levar as empresas de software do país ao mercado externo, ampliar a competitividade, apoiar, promover atividades de inovação, por meio de ações que concedem ao empresário o desenvolvimento científico e tecnológico.

No Brasil muitos tiveram a oportunidade de empreender devido à crise econômica que o país enfrentou, e cada dia vem crescendo, com isso mais da metade dos jovens brasileiros sonham em ter o seu próprio negócio. O site Azulis relata o cenário do Brasil em 2019:

Um levantamento da Global Entrepreneurship Monitor (GEM) mostra que, em 2019, o país atingiu o número de 52 milhões de brasileiros que possuem negócio próprio. Deste total, 9,031 milhões são microempreendedores individuais (MEIs), segundo pesquisa do Sebrae. De acordo com o estudo, em 2019, o número de MEIs no Brasil aumentou 16,7% em relação a 2018. Com isso, as micro e pequenas empresas espalhadas pelo país já representam 27% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional (AZULIS, 2020).

Com isso o Brasil se demonstra um país de empreendedores, que é em sua grande maioria masculina, cerca de 57%, possuem idade média de 42 anos, e a cidade de São Paulo é a maior que ocupa na estimativa e melhorpara se desenvolver um negócio próprio.

## 2.2. EMPREENDEDORISMO FEMININO: SURGIMENTO

Ao longo do desenvolvimento da humanidade, homens e mulheres realizaram papéis notoriamente divergentes, que durante muito tempo as mulheres foram conceituadas como dependentes do sexo oposto por causa da sua figura feminina relacionada a fragilidade, dispendo de subordinações tanto antes quanto depois do matrimônio. Com o passar do tempo e com a construção de novas tecnologias houve uma queda no trabalho braçal abrindo espaço para o trabalho intelectual, assim gerando novas oportunidades para a inserção feminina no mercado de trabalho nos mais diferentes ramos de atividades.

Eventos determinantes que deram início a introdução da mulher no mercado de trabalho foram a 1ª Guerra Mundial (1914-1918) e 2ª Guerra Mundial (1939-1945), com grande número de homens que faleceram nesse período foi preciso contratar mulheres para desempenhar trabalhos masculinos. Assim as mulheres ganharam o seu espaço, passando a se unir em defesa dos

seus direitos e principalmente pela luta constante da igualdade entre os sexos, portanto em consequência surge o protagonismo feminino.

De acordo com Jonathan (2005), com a inserção da mulher no mercado de trabalho, no âmbito socioeconômico das micro e pequenas empresas brasileiras, manifestaram o seu espaço como líderes geradoras de renda, empregos, onde promovem a inovação que vem constantemente crescendo, principalmente no setor de serviços, contribuindo com a socioeconômica do país, enxergamos o seu potencial assíduo.

Dessa maneira surge a ideia do empreendedorismo feminino, que está em toda parte e em toda área de mercado, a mulher vem rompendo barreiras, excluindo paradigmas de que o mundo dos negócios é majoritariamente masculino. O site do SEBRAE - ASN Rondônia (2019), informa através do seu site, “o Dia Mundial do Empreendedorismo Feminino foi criado pela Organização das Nações Unidas (ONU) e é celebrado todo dia 19 de novembro. O objetivo é valorizar e incentivar o empreendedorismo das mulheres em todo o mundo”. Com alguns obstáculos e dificuldades de ser levada a sério, seu maior desejo é de alcançar parceiros de negócio e a igualdade de gêneros, então sua tarefa passa a ser a busca pela aceitação e ruptura das barreiras sociais.

Segundo os autores Andreoli e Borges (2007), empreendedoras são mulheres que se arrisca no mundo tradicionalmente machista, que abandona a imagem retrógrada de dona-de-casa, a qual possuem á décadas, e sempre enfrentam preconceitos e discriminações por ignorarem a figura da “mulher-Amélia”, pois elas assumem riscos para alcançar os seus sonhos e ideias.

De acordo com a PNAD Contínua (2018), descrito no Relatório Especial, SEBRAE (2019), donas de negócios correspondem a 34% da média nacional dos 27,4 milhões de pessoas, com faixa etária média entre 35 a 45 anos em sua grande porcentagem, sendo o número maior de empreendimentos nos setores de moda, beleza e alimentação. E um dos impedimentos que se atrelam ao empreender é a incerteza e insegurança, talvez por falta de apoio familiar, ou barreiras sociais, o que acomete o abandono dos seus sonhos e firmação do seu negócio.

[...] independente da motivação, pode-se dizer que o empreendedorismo exige uma ação empreendedora. O fato é que a ação empreendedora tem início com o surgimento de uma oportunidade, e sem oportunidade não existe empreendedorismo. (AFFONSO, 2018, p.30)

Sua principal causa pelo empreendimento é a satisfação pessoal, ligada a independência financeira. Almeja fazer a diferença, trazendo um novo olhar para o mercado, que a cada ano vem abrindo caminhos pelo mundo e conquistando o seu espaço. Por mais que o empreendedorismo feminino esteja bem absorvido pela sociedade moderna, ainda assim há desafios, e para as iniciantes é importante conhecer o caminho que vai ser trilhado.

O mais importante é a mulher ter confiança em si mesma, ir de encontro aos seus sonhos seja pela satisfação pessoal, independência financeira ou até mesmo um meio de conciliação entre a família, vida profissional e pessoal, elas que são guerreiras, trabalhadoras que almejam um dia conquistar o mundo, com a figura do ser frágil, sonham em ser reconhecidas, admiradas e ter o mesmo nível de igualdade entre os gêneros.

## DESAFIOS DA DUPLA JORNADA NO EMPREENDEDORISMO FEMININO

A criação de um novo negócio exige do empreendedor analisar os seus pontos fortes e fracos, buscar por habilidades diferenciadas, ser competitivo e gostar de desafios. Para as mulheres o desafio de empreender se sobressai, devido às barreiras existentes, taxas de juros de bancos elevadas, falta de incentivo e autoconfiança. Fernandes (2015), afirma as mulheres conquistaram seu espaço no mercado, no que se sucedeu a ter que lidar com a dupla jornada de trabalho, isto é, na empresa e em casa, onde cuida das atividades domésticas e se dedica aos filhos.

Ambos os sexos, feminino e masculino, possuem habilidades diferentes, por sua vez, as mulheres são capazes de executar várias tarefas ao mesmo tempo e lidar com os compromettimentos diários: cuidar do lar; filhos; marido; trabalho, além do mais da vida profissional e pessoal, digno de ser admirado, sem tirar o mérito do gênero oposto. A sua disposição em conciliar a vida profissional com a pessoal, o que podemos chamar de dupla jornada, enfrentadas no cotidiano da grande maioria das empreendedoras, é um dos seus principais desafios.

Conforme pesquisa informativa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) (2018), Estatísticas de Gênero, “no Brasil, em 2016, as mulheres dedicaram aos cuidados de pessoas e/ou afazeres domésticos cerca de 73% a mais de horas do que os homens (18,1 horas contra 10,5 horas)”<sup>6</sup>. A sua multiplicidade de papéis, dedicação e força são os seus pontos fortes, mas em relação aos homens se tem uma desvantagem, por

mais que a cultura da sociedade tenha absorvida a questão do empreendedorismo feminino, ainda sim existe o fator arcaico perante a divisão das responsabilidades.

Segundo Fernandes (2015), a chegada das mulheres no mercado de trabalho, gira em torno da realidade de muitas, desde quando conseguiram alcançar a independência financeira, pois uma vez longe do seu lar, surge a questão relacionada à dedicação aos filhos, ao parceiro e a casa, pois as tarefas normalmente não são divididas igualmente com os homens.

Infelizmente muitas renunciam de suas carreiras para se dedicar à família, com a vinda dos filhos que é um momento transformador, apresentam medos e inseguranças de perderem o emprego.

[...] a multiplicidade de papéis femininos não envolve demandas incompatíveis em sua natureza, sendo necessário reconhecer que os papéis de gênero são construídos socialmente e que os processos de socialização demarcam espaços, expectativas, e atividades a serem desempenhadas pelos membros da sociedade (JONATHAN; SILVA, 2007, p. 78).

Assim enxergam à necessidade de lançar o próprio negócio, e desenvolver a carreira de empreendedora, em busca de conciliar ambas as partes, com intuito de flexibilizar horários e obter maior retorno financeiro, e como forma de autorrealização e satisfação, através do comando do seu próprio negócio, pois assim o que poderia ser um conflito se torna um caminho para o crescimento profissional.

De acordo com a pesquisa divulgada pelo IBGE (2019), realizada pela PNAD Continua em 2018, entre 147,5 milhões de participantes, com idade de mais de 14 anos, realizaram atividades domésticas e/ou se dedicaram ao cuidado de pessoas. O serviço dessas mulheres era de 93%, muito maior em comparação com os homens, que era de 80,4%, além disso, a média de horas semanais gastas nessa atividade por mulheres era quase o dobro em comparação com os homens. Enquanto estes gastavam, em média, 10,9 horas, as mulheres gastavam 21,3 horas semanais.

Com essa diferença média, notam-se as desvantagens e consequentes barreiras para as mulheres em comuns que são mães trabalhadoras e empreendedoras, que em sua grande maioria ainda são as responsáveis pelos trabalhos domésticos, em comparação com os homens, que nos seus afazeres do lar contratam serviços, pagam contas, fazem ajustes e reparos.



### 3.METODOLOGIA

A natureza da pesquisa foi classificada como básica, que de acordo com a contextualização dos autores Silva e Menezes (2005, p. 20), “objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais”. Conhecida também pelo nome de pesquisa pura, muito utilizada pelas Universidades, não sendo direcionada para obtenção de lucros, ou seja, não é voltado para a pesquisa prática de grandes empresas, seu método é utilizado para enriquecer o entendimento sobre um determinado assunto sem algum tipo de finalidade. O modo de abordagem do problema possui duas formas, que são quantitativas e qualitativas, dispendo diferenças entre si, o estudo apresenta osdois métodos. Especificando, a pesquisa quantitativa:

[...] considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão etc.) (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 69).

Por meio de fatos estatísticos e estruturados, o objetivo da quantitativa é coletar dados concretos, que formam o resultado geral da pesquisa. Já a pesquisa qualitativa, segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 33), “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc”.

A coleta de dados da qualitativa é mais abrangente, dispendo o uso de questões projetadas e abertas, sua forma é por meio de um diálogo, com objetivo de obter respostas espontâneas dos participantes, em um sentido teórico.

A intenção dessa pesquisa é tornar o estudo mais evidente, muitas vezes compõem a primeira etapa que também envolve análises para a sua melhor compreensão.

Quanto aos procedimentos técnicos utilizados no desenvolvimento, se apresentam por meio de pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2002, p. 44), “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” E redes eletrônicas e revistas especializadas na área do empreendedorismo feminino. Outro procedimento é a pesquisa por meio de levantamento de informações:

As pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados (GIL, 2002, p. 50).

O mesmo é sobre o universo/amostra pesquisado, realizada por meio de entrevistas e questionários para assim se chegar à conclusão da pesquisa.

A população e amostra da pesquisa, de acordo com Matias-Pereira (2019 p. 93), “trata-se de informações que envolvem o universo a ser estudado, extensão da amostra e a forma como será selecionada”. Sendo estabelecida uma amostra não probabilística intencional, quanto aos entrevistados escolhidos para representar a população/universo, dessa forma, o sujeito de estudo alvo da pesquisa serão mulheres empreendedoras de segmentos variados, na cidade de São Mateus-ES.

Para a coleta de dados, segundo Flick (2013, p. 108), “Na pesquisa social, há três formas principais de coletas de dados: você pode coletar os dados fazendo perguntas às pessoas (mediante pesquisas de levantamento e entrevistas), observando-as ou estudando documentos.” Quanto à abordagem do problema, essa pesquisa será constituída de forma quantitativa e qualitativa, por meio dela busca coletar dados que componham a problemática definida.

Uma pesquisa mais simples pode ser desenvolvida apenas com a aplicação de questionários; outras exigiram as entrevistas, observação direta, formulários etc. O importante é adequar às técnicas disponíveis as características da pesquisa, sempre tendo em vista que a recolha bem-feita dos dados da pesquisa é fundamental para seu desenvolvimento. (ANDRADE, 2010, p.1 30).

Portanto, o presente trabalho se caracteriza como natureza básica, pesquisa quantitativa e qualitativa de caráter exploratória e descritiva, o qual se utilizou de levantamento bibliográfico como instrumento de obtenção das informações. A sua amostragem será não probabilística intencional, com as técnicas utilizadas para a coleta de dados que será através de questionários e entrevistas.

### 3.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

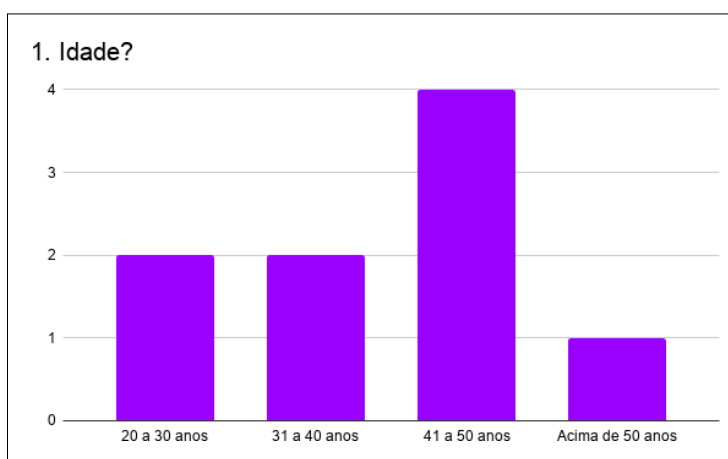
O resultado apresentado nesta seção tem por finalidade atingir os objetivos propostos da pesquisa, que se constitui em identificar os desafios e

barreiras que a mulher empreendedora encontra junto à dupla jornada. O estudo é de extrema importância para as mulheres que buscam o seu firmamento no meio econômico do mercado empreendedor. Através dessa pesquisa quali-quantitativa apresenta-se e discutem-se os resultados alcançados com a pesquisa em campo, assim busca-se compreender e delimitar os possíveis desafios, dificuldades e barreiras para o empreendimento feminino.

### 3.2 PERFIL SOCIOECONÔMICO DAS ENTREVISTADAS

As entrevistas foram realizadas com nove mulheres empreendedoras, como critérios em serem casadas e mães, moradoras da cidade de São Mateus-ES, no período de 09 a 14 de outubro de 2020. O convite para participar da entrevista foi feito a empreendedoras que se compreende algum conhecimento da história de sua carreira, e com todas as suas qualidades e dificuldades, inspiram e influenciam a sociedade. Com o questionário formalizado através da plataforma digital Google Forms, e enviado pelas redes sociais para as nossas entrevistadas.

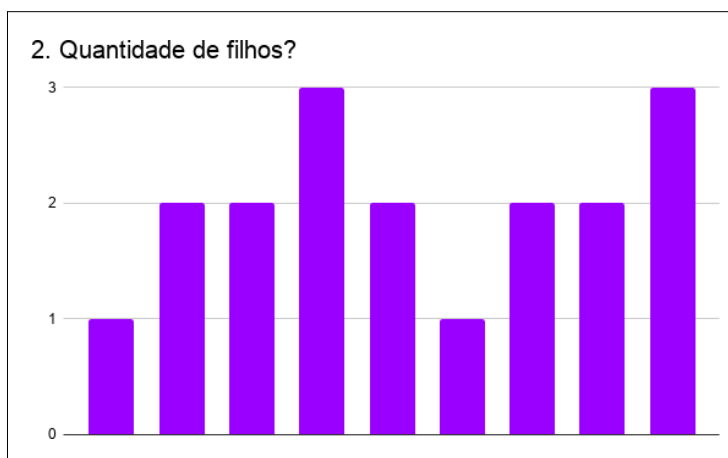
Gráfico 1: Idade das entrevistadas



Fonte: Dados de pesquisa (2020).

Na primeira questão (Gráfico 1), onde se busca saber a idade das mulheres empreendedoras, pode-se notar que em todas as alternativas se obteve pelo menos uma delas. Apesar da maior quantidade se encontrar na idade entre 41 e 50 anos, 44,4%, quatro das entrevistadas, percebe-se que existe o empreendedorismo feminino em todas as faixas etárias.

Gráfico 2: Quantidade de filhos das entrevistadas

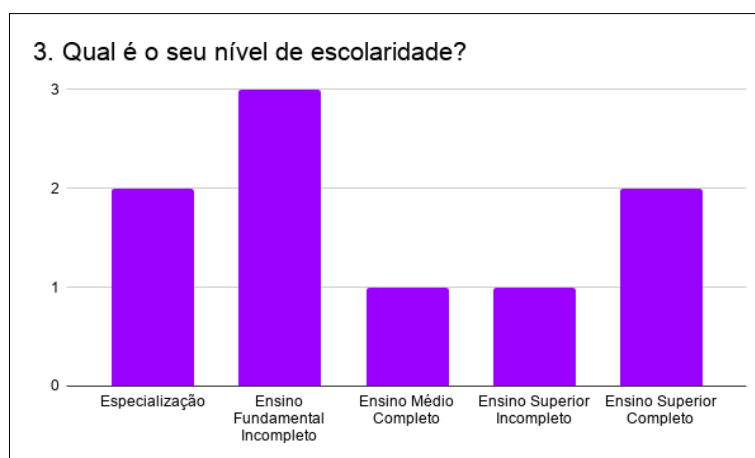


Fonte: Dados de pesquisa (2020).

Analisando a quantidade de filhos que as mulheres possuem (Gráfico 2), nota-se que a maioria tem 2 filhos, 55,6%.

Segundo o site do SEBRAE (2020), em uma pesquisa feita pela Rede Mulher Empreendedora (RME), no Brasil 68% das donas do próprio negócio começaram a empreender após virarem mães, ou seja, a maternidade é uma das motivações para as mulheres darem início ao seu negócio, conforme assim, auxiliar com os gastos do lar e se tornar independente.

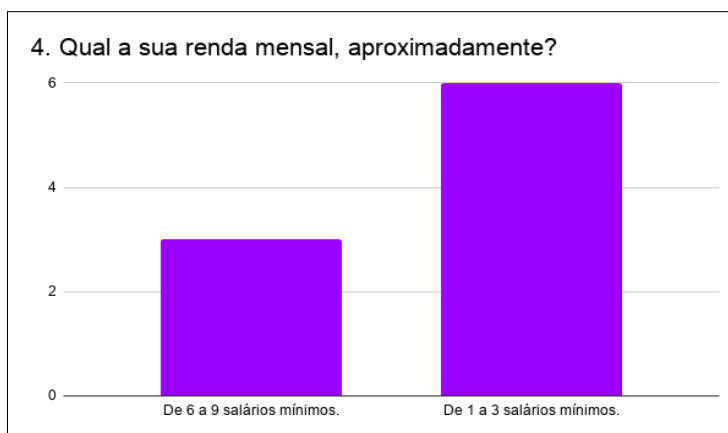
Gráfico 3: Nível de escolaridade das entrevistadas



Fonte: Dados de pesquisa (2020).

Pesquisando o nível de escolaridade das mulheres (Gráfico 3), observa-se que há mulheres empreendedoras em todos os níveis, inclusive com seu ensino fundamental incompleto, sendo 33,3%, 3 das entrevistadas. Assim, mesmo com poucos estudos, as mulheres se mostram capazes de empreender e administrar seu próprio negócio.

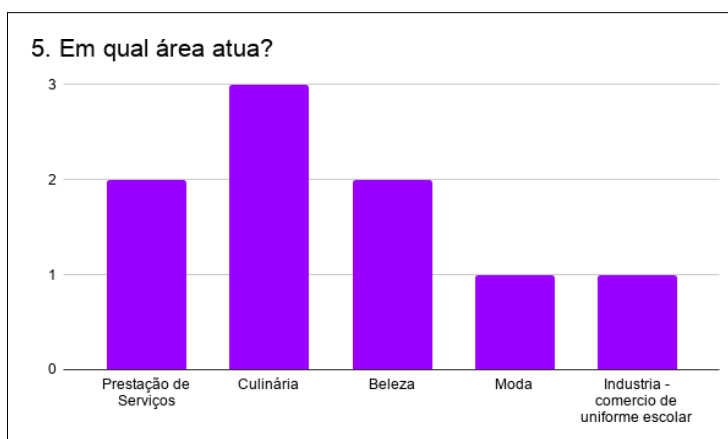
Gráfico 4: Renda mensal das entrevistadas



Fonte: Dados de pesquisa (2020).

Analisando a renda mensal das participantes, a maior parte delas 66,7%, possuem a renda entre 1 e 3 salários mínimos, porém 33,3% também se encontram com uma renda entre 6 e 9 salários (Gráfico 4). Isso mostra que um empreendimento bem administrado por mulheres, também pode trazer ótimos benefícios e mais rendimentos para seu possuinte.

Gráfico 5: Área de atuação das entrevistas



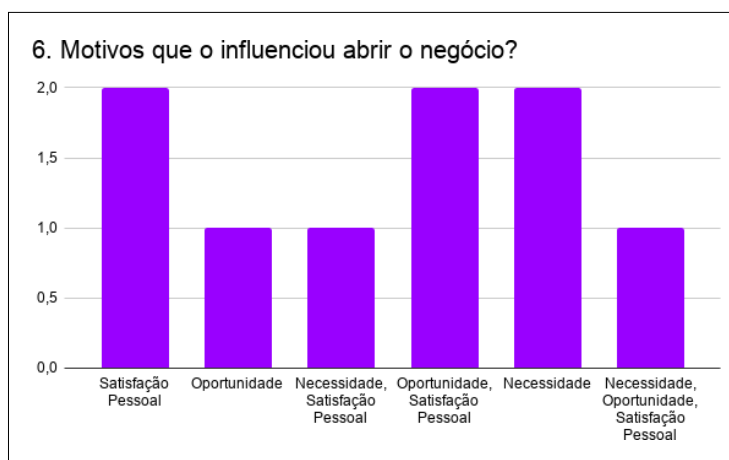
Fonte: Dados de pesquisa (2020).

Olhando a área de atuação das empreendedoras, pode-se perceber que as respostas são bem variadas, sendo a maioria, 33,3%, da área de culinária (Gráfico 5). A 2ª empreendedora marcou “outros” e complementa: “Industria - comercio de uniforme escolar”. “A cada ano, a presença feminina em diversos setores ganha mais atenção, devido às mudanças que promove não só na economia, como na lógica da sociedade ao qual estamos inseridos” (SEBRAE, 2019). De acordo com a pesquisa, nota-se que as mulheres estão conquistando o seu espaço nos diferentes setores de empreendimento, contudo, sua maioria ainda se encontra nos ramos de beleza, moda e culinária.

### 3.3 TRAJETÓRIA E OS PRINCIPAIS MOTIVOS QUE AS INFLUENCIAM A PERMANECER NO MERCADO

Em virtude do apresentado, a presente pesquisa continua expor as motivações, histórico e influências, destacando a importância das empreendedoras dentro da economia local e identificando as principais características destas mulheres.

Gráfico 6: Influência para abrir o negócio



Fonte: Dados de pesquisa (2020).

Observando a motivação de abrir o próprio negócio e podendo marcar mais de uma opção, a maioria marcou satisfação pessoal, 66,7%, 6 entrevistadas (Gráfico 6). A 3ª empreendedora marcou três alternativas, necessidade, oportunidade e satisfação pessoal; a 4ª empreendedora marcou duas alternativas, necessidade e satisfação pessoal; a 5ª e 8ª empreendedora oportunidade e satisfação pessoal.

“Uma das causas para a entrada feminina no empreendedorismo, além da motivação financeira, é a execução de uma atividade que as traga satisfação pessoal” (SEBRAE, 2019). As empreendedoras estão procurando satisfazer suas necessidades, criando oportunidades, procurando independência própria, e investindo nelas mesma.

Gráfico 7: Tempo de atuação das entrevistadas



Fonte: Dados de pesquisa (2020).

Na pergunta sobre experiência de mercado no Gráfico 7, pode-se ver que a amostra obtida é variada, as empreendedoras que estão nos anos iniciais dentro dos 3 anos, outras possuem 5 anos, e o maior índice foi acima de 7 anos, 44,4%. Tais resultados comprovam juntamente com a pesquisa do SEBRAE (2018), que o Brasil obteve a 7ª maior proporção de mulheres Empreendedoras, e 2017 foi a 3ª maior. Demonstrando assim que mulheres empreendedoras estão sabendo trilhar o seu empreendimento.

Já no questionamento do Quadro 1 a seguir, sobre as principais motivações para continuar a empreender, nota-se particularidades de respostas. O que foi possível observar através das afirmações das entrevistadas:

Quadro 1: Motivações para continuar empreendendo

8. Fale sobre suas principais motivações para continuar empreendendo.	
Empr. 1:	“Minha família”
Empr. 2:	“Gosto do que faço”
Empr. 3:	“Trabalho para mim e faço meus próprios horários”
Empr. 4:	“Aprender pra satisfazer meus clientes”
Empr. 5:	“Estabilidade financeira e flexibilidade de jornada” [...]
Empr. 6:	“Amor pela profissão”
Empr. 7:	[...] “Em seguida liberdade de escolhas, desafios, trabalhar com metas, superação”
Empr. 8:	“Oportunidade de desenvolver pessoas, facilidade para gerenciar os meus horários” [...]

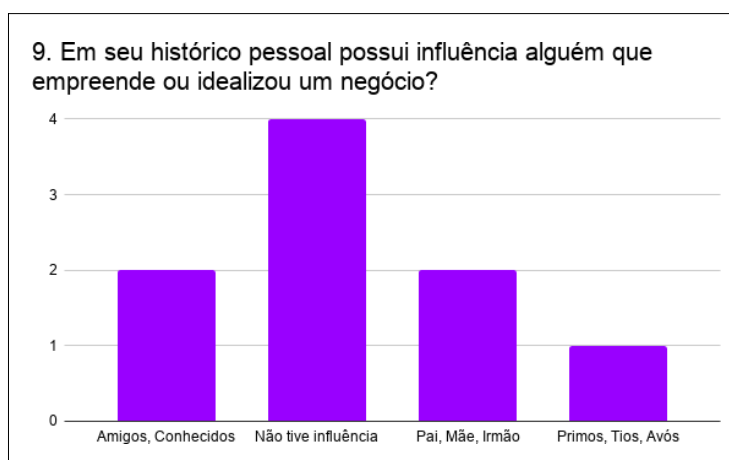
Empr. 9:

“Está muito ligado a oportunidade de me realizar enquanto ajudo outras pessoas a se realizarem também” [...]

Fonte: Dados de pesquisa (2020).

Esse contexto visualiza-se a necessidade de flexibilização de horário, o amor pela profissão, à liberdade de escolha e desbravar desafios e metas, a comunicação interpessoal, e principalmente à família que as movem a agir.

Gráfico 8: Histórico, e influências



Fonte: Dados de pesquisa (2020).

No Gráfico 8 visualiza-se que as entrevistadas, se igualam na obtenção de influência para empreender, bem como a de não possuir influência. Conforme Bohnenberger (2007), a família pode ser um fator fundamental para o desenvolvimento do empreendedorismo.

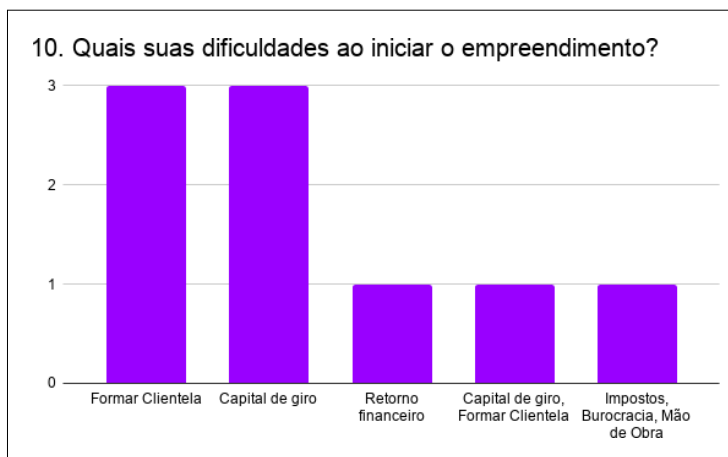
Essa divisão demonstra que o “empreendedor” pode estar disposto em qualquer indivíduo. Para Carter (2016), Toda a experiência que acumulamos agrega aprendizado, criatividade e conexão com outros. A autora ainda completa que com melhores habilidades sociais, começamos a desenvolver relacionamentos que acabam nos trazendo novas oportunidades. Maiores motivação e autodisciplina nos tornam mais produtivos, o que pode propiciar mais maestria em nossa atuação e sucesso em nossos esforços.



### 3.4 PRINCIPAIS DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS EMPREENDEDORAS

Dentre tantos percalços enfrentados pelos empreendedores, existem os desafios que muitas mulheres enfrentam como: a dupla jornada. Continuando, aborda-se algumas dificuldades enfrentadas pelas mulheres empreendedoras.

Gráfico 9: Dificuldades das entrevistadas



Fonte: Dados de pesquisa (2020).

Aqui nesse ponto da pesquisa no Gráfico 9, podem-se notar as dificuldades encontradas para o empreendimento feminino. No questionário pode-se marcar mais de uma opção, e aqui então visualiza-se que o capital de giro e o formar clientela, é o grande percalço que as empreendedoras enfrentam. Logo em seguida igualados em suas dificuldades estão impostos, burocracia, mão de obra e retorno financeiro. Em uma matéria de site da internet se faz a seguinte pergunta, “Quais os problemas mais comuns ao iniciar um negócio?” (SEBRAE, 2016). No seu contexto o SEBRAE (2016), cita a falta de planejamento; falta de apoio familiar; burocracia; carga tributária; ausência de crédito. Demonstrando assim que as entrevistadas estão dentro das estatísticas. Vale salientar que as entrevistadas não pontuaram o preconceito de gênero e a logística como uma dificuldade inicial.

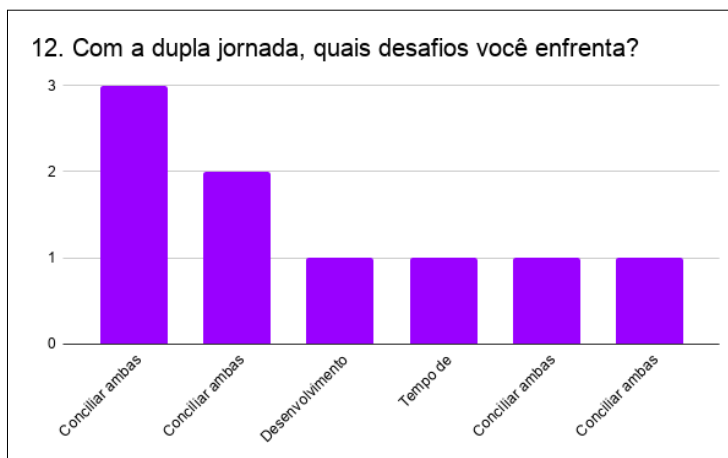
Gráfico 10: Jornada mais desafiadora



Fonte: Dados de pesquisa (2020).

No gráfico 10 é destacado que as empreendedoras vêem o lado pessoal mais desafiante para sua rotina, saber lidar com suas diversas funções podem tornar ele árduo, conforme Hisrich (2014), os empreendedores precisam utilizar seu discernimento para decidir se devem ou não agir. A matéria no site O Portal do Empreendedor: MEI BRASIL (2019), destaca que a dupla jornada, pode acarretar estresse, medo de fracassar e na qualidade de vida. Em 2º ficou o profissional e 3º a junção do profissional/pessoal. Em conformidade com as respostas, do texto de Stachewski do site Globo: Pequenas Empresas E Grandes Negócios (2019), salienta que equilibrar os compromissos familiares com os do negócio ainda é um desafio.

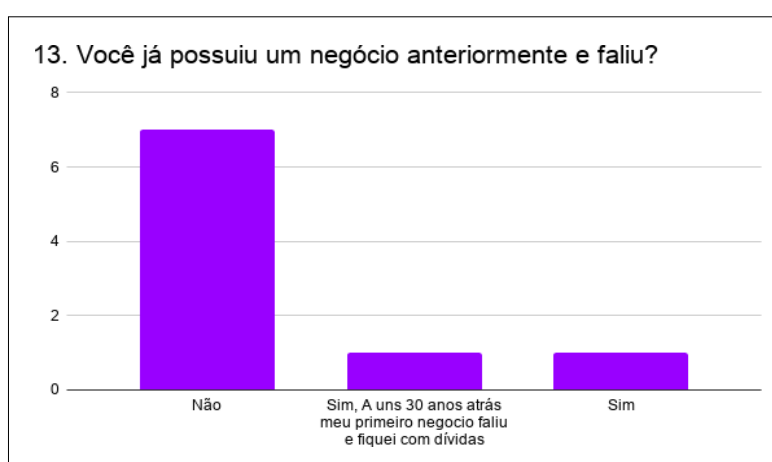
Gráfico 11: Desafios enfrentados pelas entrevistadas



Fonte: Dados de pesquisa (2020).

Continuando na temática do questionamento 9, para expressar os desafios específicos, faz-se a pergunta no Gráfico 11, e pode-se ver novamente que o conciliar as partes pessoais e profissionais é um grande obstáculo para a maioria das empreendedoras entrevistadas. Depois juntamente vem o saber equilibrar o tempo disponível e a qualidade de tempo com a família. Mas o buscar desenvolvimento contínuo é algo já arraigado visto estar em baixa escala, e o diferencial foi que as participantes não sofrem objeção familiar ou não tem esse fator como desafio.

Gráfico 12: Falência de um negócio anterior



Fonte: Dados de pesquisa (2020).

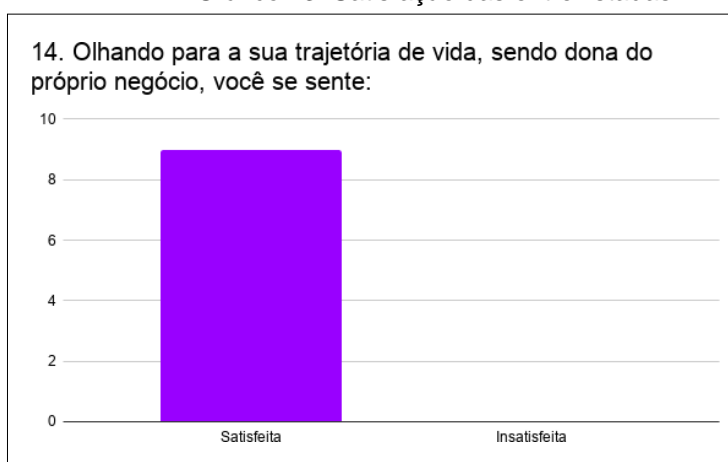
A maioria das entrevistadas (77,8%), ou seja, sete empreendedoras disseram que não possuíram um negócio anterior, e 2 (22,2%) disseram sim, já possuíram. A 7ª empreendedora que marcou sim, marcou outros também que correspondeu os 11,1% que relata: “Há uns 30 anos atrás meu primeiro negócio faliu e fiquei com dívidas”.

De acordo com a pesquisa do SEBRAE (2016), Sobrevivência das Empresas no Brasil: Outubro/2016 - Resumo/Apresentação, 2.000 empresas entrevistadas, 25% dos empreendedores disseram que os motivos que levaram a empresa deixar de funcionar foram: problemas financeiros; inadimplências, falta de linhas de crédito e capital de giro, e 31% disseram impostos, custos, despesas e juros. O que está por trás desses motivos é a falta de gestão, altos impostos, pouca demanda e alta competitividade, e dificuldades em acarretar linhas de créditos, fatores que comprometem com a longevidade do negócio, que em consequência remete a falência e o endividamento.

### 3.5 CONQUISTAS ALCANÇADAS E DESIGUALDADES

Percebe-se que a mulher vem buscando ser uma figura mais presente como empreendedora, visando novas oportunidades no mercado de modo a destacar-se como profissional.

Gráfico 13: Satisfação das entrevistadas



Fonte: Dados de pesquisa (2020).

Todas estão satisfeitas em ser donas do próprio negócio, 100% das entrevistadas (Gráfico 13).

Jonathan (2005, p.375) relata sobre a satisfação da empreendedora:

A maior satisfação das empreendedoras se deve ao ambiente do negócio próprio, que lhes proporciona reconhecimento por realizações e autoridade para fazer decisões de impacto, além de possibilitar o desenvolvimento de novas ideias e competências, e, em última análise, a atualização e realização de seus próprios valores e sonhos.

Ao enxergarem que trabalho e família são um dos desafios do empreender, mas se ajudam e se beneficiam de forma recíproca, as empreendedoras apresentam caminhos para sustentar o equilíbrio entre as partes e obter satisfação, assim tomar decisões, criar, inovar para o crescimento do seu próprio negócio favorece a harmonia com o todo e estimulada vez mais a realização dos sonhos.

Gráfico 14: Conquistas das entrevistadas



Fonte: Dados de pesquisa (2020).

Ao serem questionadas sobre sua principal conquista (Gráfico 14), 55,6% marcaram a independência financeira, contabilizando 5 do total das entrevistadas; Estabilidade 22,2%, 2 das entrevistadas; Patrimônio 11,1%, 1 das entrevistadas. A 3ª empreendedora marcou outros e conclui: “A liberdade de não ter mais um patrão e sim ser o patrão”. A 5ª empreendedora marcou estabilidade e outros: “flexibilidade de jornada”. A 9ª empreendedora marcou somente outros: “Satisfação e realização pessoal/profissional”, outros corresponderam a 33,3%.

Gráfico 15: Diferença entre gêneros no empreendimento



Fonte: Dados de pesquisa (2020).

Em relação à diferença de empreender entre gêneros, seis das entrevistadas marcaram que não sentem diferença, com porcentagem de 66,7%, e três das entrevistadas disseram que sim sentem, 33,3%. A 3ª

empreendedora marcou não e outros que indaga: “Ambos têm a mesma capacidade, tanto o homem quanto a mulher”. A 7ª empreendedora também marcou não e conclui ainda em outros: “Empreender não depende de sexo e sim de vocação de paixão de amor pelo que faz”, outros corresponderam a 22,2%.

### 3.6 ORIENTAÇÕES AOS INICIANTES DA ÁREA DE EMPREENDEDORISMO

Como sugestão para iniciantes na área do empreendedorismo, busca-se informar erros, conselhos para começar a empreender. Baseado nas trajetórias das entrevistadas e suas opiniões abordam-se o impacto e influência do empreendedorismo feminino para a economia local.

Gráfico 16: Diferença entre gêneros no empreendedorismo



Fonte: Dados de pesquisa (2020).

Grande parte das empreendedoras marcaram que já cometeram o erro de confundir as finanças empresariais com pessoais 77,8%, sete das entrevistadas; Falta de planejamento 44,4%, quatro das entrevistadas; Empréstimos 11,1%; uma das entrevistadas; subestimar o marketing e divulgação 11,1%, 1 das entrevistadas. A 2ª, 4ª e 8ª empreendedoras marcaram 2 alternativas - confundir finanças empresariais com pessoais e falta de planejamento; A 7ª marcou três alternativas - empréstimos, confundir finanças empresariais com pessoais e falta de planejamento; A 9ª empreendedora marcou outros e complementou: “Precificação incorreta do serviço prestado”, que corresponderam aos 11,1%.

Quadro 2: Conselhos para mulheres que querem algum dia empreender

Quais conselhos você daria para uma mulher que quer empreender?	
Empr. 1:	“Confie apenas em você e siga em frente”.
Empr. 2:	“Que o tamanho e a capacidade que você tem, corresponde aquilo que você acredita sobre você mesmo. Nunca é sobre os outros e sim sobre você”.
Empr. 3:	“Seguir seus sonhos, e começar a fazer com o que tem, porém, sempre planejar e buscar conhecimento, analisar os riscos e o principal, sempre estar aberto a mudanças”.
Empr. 4:	“Confiar em si mesmo”.
Empr. 5:	“Antes de tudo traçar uma meta, anotar em um papel, todos os prós e contras, e correr atrás do seu objetivo”.
Empr. 6:	“Ser persistente, criativa, inovadora”.
Empr. 7:	“Se organize, planeje, busque profissionais capacitados para apoiar seu projeto, e não tenha medo de enfrentar os desafios que aparecerão ao longo da execução do mesmo”.
Empr. 8:	“Não desistir”.
Empr. 9:	“Nunca se deixar se abater por influências negativas, respeitar seus limites e lutar pelos seus direitos e igualdade, pois somos fortes por natureza”.

Fonte: Dados de pesquisa (2020).

No mundo do empreendedorismo não há espaço para erros, ao encarar a profissão sendo mulher por si só, vivenciam dificuldades no mercado e acertar é importante para o desenvolvimento da carreira. Os desafios a elas colocados, ainda são de raízes das culturas de cobranças e manipulações do modelo da sociedade antiga. Reunindo as respostas nesta questão os conselhos das entrevistadas são a autoconfiança, ser persistente, inovadora, organizar, planejar, ter metas claras, não ter medos, lutar pela igualdade de direitos, e principalmente seguir os sonhos.

As exigências que permeiam a dupla jornada são contínuas tanto no ambiente de negócios, quanto em casa. As cobranças da total atenção e perfeição para que as levem a ter o título de competentes precisa ser contornada, a ponto de ser encarada como uma atividade do cotidiano com erros e acertos humanizados.

Dentre o grupo das entrevistadas, o empreendedorismo é visto como forma de necessidade, conciliada com o desejo da satisfação, logo após o abandono de suas profissões ou até demissões, para apoiar a família e não perderem a renda.

Aqueles que empreendem diante de uma necessidade, usando o empreendedorismo como ferramenta para obtenção de renda e de sustento e desenvolvimento próprio, precisa de apoio e capacitação e sua motivação os movem em busca desse objetivo, fazendo com que busquem todo o tipo de informação e ajuda (AMORIM; BATISTA, 2011, p. 7).

De modo a conciliar ambas as partes, viram a saída no empreendedorismo como forma de encarar a dupla jornada, flexibilizar horários, obter maior retorno financeiro, e se manter ativa e presente em todos os setores da vida. Nesse sentido, segundo Jonathan (2005), a multiplicidade de papéis é uma das características do meio feminino, reconhecendo o seu talento em exercer várias atividades ao mesmo tempo. Sendo assim, o que pode ser um desafio se torna um caminho para o crescimento profissional na área do empreendedorismo feminino.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado teve como principal objetivo identificar os desafios e barreiras que a mulher empreendedora encontra junto à dupla jornada. A pesquisa se fundamentou na necessidade que a mulher possui de ser vista na sociedade como capaz de empreender e crescer nesse segmento, mostrando assim sua grande vontade de ampliar sua vida profissional.

Por meio do estudo foi possível compreender a trajetória da mulher na sociedade e os desafios existentes da dupla jornada, concluindo assim que conciliar os dois lados (empreendedora e dona de casa) é o maior desafio enfrentado pela mulher empreendedora.

Buscando encontrar as principais dificuldades e preconceitos vivenciados no dia-a-dia por mulheres que optam pelo empreendedorismo, ficou visível que mesmo sendo mulheres, não encontraram resistências de preconceito de gênero ao iniciarem o seu negócio, no entanto a maior dificuldade foi conseguir capital e conquistar seus clientes.

As informações revelam que as entrevistadas não visualizam a existência da desigualdade de gêneros, segundo as mesmas não sofreram esse tipo de preconceito ao empreender, todavia algumas ainda consideram a existência de diferenças entre os sexos no assunto. Contudo, isso vem diminuindo gradualmente, pois as mulheres estão sendo consideradas mais competentes quando o assunto é relacionado a negócio.



É importante ressaltar que a pesquisa de campo buscava desenvolver uma amostra de mulheres empreendedoras na cidade de São Mateus – ES. Então, uma pesquisa quali-quantitativa, com perguntas fechadas e abertas, foi realizada para coletar os dados e em seguida analisá-los. E foi surpreendente quanto às respostas dadas pelas empreendedoras em questão, mostrando suas capacidades de empreender.

Por fim conseguiu-se perceber nas entrevistas que no município existem empreendedoras em vários seguimentos, dessa forma este estudo fica como sugestão e exemplo como incentivo para futuras empreendedoras que queiram seguir no caminho de abrir seu próprio negócio, iniciando assim seu crescimento pessoal e independência financeira.

## 5.REFERÊNCIAS

AFFONSO, Ligia Maria Fonseca. **Empreendedorismo** [recurso eletrônico] / Ligia Maria Fonseca Affonso, Léia Maria Erlich Ruwer, Giancarlo Giacomelli ; [revisão técnica: Rogério de Moraes Bohn]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028326>>. Acesso em: 27 nov. 2020

AMORIM, Rosane Oliveira; BATISTA, Luiz Eduardo. **Empreendedorismo Feminino: Razão do Empreendimento**. [s.c.]. p. 1-13, 2011. Disponível em:

<[http://uniesp.edu.br/sites/\\_biblioteca/revistas/20170602115149.pdf](http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170602115149.pdf)>. Acesso em 22 nov. 2020.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. – 10. ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

ANDREOLI, Taís Pasquotto; BORGES, William Antonio. **Empreendedorismo Feminino: Uma análise do perfil empreendedor e das dificuldades enfrentadas por mulheres detentoras de um pequeno negócio**. Paraná: Maringá, p. 1-11, 2007.

Disponível em:

<<https://administradores.com.br/producao-academica/empreendedorismo-feminino-uma-analise-do-perfil-empresendedor-e-das-dificuldades-enfrentadas-por-mulheres-detentoras-de-um-pequeno-negocio>>. Acesso em: 20 abr. 2020.

AZULIS. **Empreendedorismo no Brasil**. São Paulo: SP, 07 jan. de 2020.

Disponível em: <<https://www.azulis.com.br/artigo/empreendedorismo-no-brasil>>.

Acesso em: 13 mai. 2020.

BOHNENBERGER, Maria Cristina; Serje Schmidt; Ernani Cesar de Freitas. **A Influência da Família na Formação Empreendedora**. Rio de Janeiro. XXXI Encontro da ANPAD, 22 a 26 set. de 2007. Disponível em:

<[http://www.anpad.org.br/eventos.php?cod\\_evento=1&cod\\_edicao\\_subsecao=280&cod\\_evento\\_edicao=33&cod\\_edicao\\_trabalho=7249](http://www.anpad.org.br/eventos.php?cod_evento=1&cod_edicao_subsecao=280&cod_evento_edicao=33&cod_edicao_trabalho=7249)>. Acesso em: 24 out.2020.

CARTER, Christine. **O ponto de equilíbrio**. tradução de André Fiker. - 1. ed. -Rio de Janeiro: Sextante, 2016. Disponível em:

<<https://lelivros.love/book/baixar-livro-o-ponto-de-equilibrio-christine-carter-em-pdf-epub-e-mobi-ou-ler-online/>>. Acesso em: 24 out. 2020.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo, transformando ideias em negócios**. 7. ed. – São Paulo: Empreende, 2018. [Minha Biblioteca]. Disponível em: <[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788566103076/cfi/0!/4/2@1\\_00:0.00](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788566103076/cfi/0!/4/2@1_00:0.00)>. Acesso em: 11 mai. 2020.

FERNANDES, Sarita González. **Mulheres em tempo real**: questões sobre a dupla jornada feminina entre o trabalho de Webjornalista e a maternidade. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO - ENPECOM, 7., 2015, Curitiba. **Anais eletrônicos...** Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2015, p. 139-151. Disponível em: <<https://eventos.ufpr.br/enpecom/enpecom2015/paper/download/63/13>>. Acesso em: 20 abr. 2020.

FLICK, Uwe. **Introdução à Metodologia de Pesquisa: Um Guia para Iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2013. Disponível em: <<https://www.ets.ufpb.br/pdf/2013/2%20Metodos%20quantitativo%20e%20qualitativo%20IFES/Bauman,%20Bourdieu,%20Elias/Livros%20de%20Metodologia/Flick%20-%20Introducao%20%C3%A0%20Metodologia%20da%20Pesquisa.pdf>>. Acesso em: 11 mai. 2020.

FRANCO, Michele Maria Silva. **Empreendedorismo Feminino: Características Empreendedoras das Mulheres na Gestão das Micro e Pequenas Empresas**. In: ENCONTRO DE ESTUDOS EM EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.) **Métodos de Pesquisa**. 1. ed. – Porto Alegre: UFRGS, 2009. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/52806>>. Acesso em: 27 abri. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <<https://docente.ifrn.edu.br/mauriciofacanha/ensino-superior/redacao-cientifica/livros/gil-a.-c.-como-elaborar-projetos-de-pesquisa.-sao-paulo-atlas-2002./view>>. Acesso em: 08 mai. 2020.

HISRICH, Robert D. **Empreendedorismo** [recurso eletrônico] / Robert D. Hisrich, Michael P. Peters, Dean A. Shepherd; tradução: Francisco Araújo da Costa. – 9. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: AMGH, 2014. [Minha Biblioteca]. Disponível em: <[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553338/cfi/0!/4/2@1\\_00:0.00](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553338/cfi/0!/4/2@1_00:0.00)>. Acesso em: 19 nov. 2020.

IBGE. Agência IBGE Notícias: Estatísticas Sociais. **Mulheres dedicam mais horas aos afazeres domésticos e cuidado de pessoas, mesmo em situações ocupacionais iguais a dos homens.**, 2019. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/24266-mulheres-dedicam-mais-horas-aos-afazeres-domesticos-e-cuidado-de-pessoas-mesmo-em-situacoes-ocupacionais-iguais-a-dos-homens>> . Acesso em: 23 jun. 2020.

IBGE. **Estatísticas de Gênero**: Indicadores sociais das mulheres no Brasil, 2018. Disponível em: <[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551_informativo.pdf)>. Acesso em: 28 out. 2020.

JONATHAN, Eva Gertrudes. Mulheres Empreendedoras: medos, conquistas e qualidade de vida. **Psicologia em Estudo** [online], Maringá, v. 10, n. 3, p. 373-382, set./dez. 2005. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722005000300005&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722005000300005&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 22 mai. 2020.

JONATHAN, Eva G.; SILVA, Taissa M. R. Empreendedorismo Feminino: tecendo a trama de demandas conflitantes. **Psicologia e Sociedade** [online], Rio de Janeiro (RJ), vol. 19, n. 1, p. 77-84, jan./abr. 2007. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822007000100011&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822007000100011&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 13 mai. 2020.

KURATKO, Donald F. **Empreendedorismo: teoria, processo, prática**. Tradução Noveritis do Brasil; revisão técnica Mariana Paes da Fonseca Maia. 10. ed. – São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016. [recurso digital] [Minha Biblioteca]. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522125715/cfi/0!/4/4@0.00:0.685>>. Acesso em: 11 mai. 2020.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. 4. ed. - [3. Rempr.] São Paulo: Atlas, 2019. [Minha Biblioteca]. Disponível em: <[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/cfi/6/2!/4/2 @0:0](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/cfi/6/2!/4/2 @0:0>)>. Acesso em: 11 mai. 2020.

OLIVEIRA, Leandra Serafim; LINHARES, Leandro David; VANELLI, Leonardo Secato. Dados da Pesquisa: **Empreendedorismo feminino: A luta pela busca da igualdade**. São Mateus – ES. 23 Set. 2020. Disponível em: <[https://docs.google.com/forms/d/130keXsGzEB9dMnXAWk0XtP9V9L5ns\\_urp dhB60S78Yk/viewanalytics](https://docs.google.com/forms/d/130keXsGzEB9dMnXAWk0XtP9V9L5ns_urp dhB60S78Yk/viewanalytics)> Acesso em: 27 Nov. 2020.

O Portal do Empreendedor: MEI BRASIL. **Jornada dupla e as dificuldades do empreendedorismo feminino**, 2019. Disponível em: <<https://antigo.meibrasil.com/jornada-dupla-empreendedorismo-feminino/>>. Acesso em: 28 out. 2020.

PEQUENAS EMPRESAS - EGEPE, 8., 2014, Goiânia. **Anais eletrônicos...Goiânia: s. ed., 2014, p. 1-10.** Disponível em: <<http://www.egepe.org.br/anais/tema07/333.pdf>>. Acesso em: 11 mai.2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernane Cesar. de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. - Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <<https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico 2-edicao>>. Acesso em: 27 abr. 2020.

SALIM, Cesar Simões; Nelson Caldas Silva. **Introdução ao empreendedorismo: construindo uma atitude empreendedora**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. – 2º reimpressão. [Minha biblioteca]. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154414>> Acesso em: 01 out. 2020.

SEBRAE. Agência Sebrae de Notícias. **Dia Mundial do Empreendedorismo é marcado por Ações**, 2019. Disponível em: <<http://www.ro.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/RO/dia-mundial-do-empreendedorismo-feminino-e-marcado-por-diversas->

acoes,e3e694687c98e610VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 20 mai. 2020.

SEBRAE. **Quais os problemas mais comuns ao iniciar um negócio?**, 2016. Disponível em: <<https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/quais-os-problemas-mais-comuns-ao-iniciar-um-negocio,9ac2312905e27510VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 28 out. 2020.

SEBRAE. **Os Desafios do Empreendedorismo Feminino**, 2019. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/pb/artigos/os-desafios-do-empreendedorismo-feminino,138d7f773bffa610VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 25 out. 2020.

SEBRAE. **Projetos apoiam e incentivam as mães empreendedoras**, 2020. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/projetos-apoiam-e-incentivam-as-maes-empreendedoras,4bac92a3054f1710VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 25 out. 2020.

SEBRAE. **Quem Somos**. 2019. Disponível em: <[https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/canais\\_adicionais/conheca\\_que\\_msomos](https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/canais_adicionais/conheca_que_msomos)> Acesso em: 11 mai. 2020.

SEBRAE. **Relatório Especial: Empreendedorismo Feminino no Brasil**. s.l., v. 5, s. ed., p. 1-28, 2019. Disponível em: <[https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2019/03/Empreendedorismo-Feminino-no-Brasil-2019\\_v5.pdf](https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2019/03/Empreendedorismo-Feminino-no-Brasil-2019_v5.pdf)>. Acesso em: 20 abr. 2020.

SEBRAE. **Sobrevivência das Empresas no Brasil**, outubro 2016. Disponível em: <[https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos\\_pesquisas/taxa-de-sobrevivencia-das-empresas-no-brasildestaque15,01e9f925817b3410VgnVCM2000003c74010aRCRD](https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/taxa-de-sobrevivencia-das-empresas-no-brasildestaque15,01e9f925817b3410VgnVCM2000003c74010aRCRD)>. Acesso em: 1 nov. 2020.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4. ed. rev. atual. - Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: <[https://tccbiblio.paginas.ufsc.br/files/2010/09/024\\_Metodologia\\_de\\_pesquisa\\_e\\_elaboracao\\_de\\_teses\\_e\\_dissertacoes1.pdf](https://tccbiblio.paginas.ufsc.br/files/2010/09/024_Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes1.pdf)>. Acesso em: 27 abr. 2020.

STACHEWSKI, ANA LAURA. Texto: **4 desafios que as mulheres enfrentam na hora de empreender – e como superá-los**. 27 Set 2019 - 04h33 Atualizado em 27 Set 2019 - 10h11. Disponível em: <<https://revistapegn.globo.com/Feira-do-Empreendedor-SP/noticia/2019/09/4-desafios-que-mulheres-enfrentam-na-hora-de-empreender-e-como-supera-los.html>> Acesso em: 28 out. 2020.